



Lista A - Candidata à Comissão Coordenadora Concelhia de Torres Vedras | 2022-2024

Efetivos

1. Jorge Humberto Nogueira - 14890
2. Maria Carolina Vieira - 16376
3. Diogo Miguel Franco - 14208
4. Alberta Luísa Costa - 10642
5. Pedro Manuel Pisco - 7807

Suplentes

1. Francisco da Silva Rafael - 15638
2. Diana Raquel Franco - 16713
3. Henrique José Santos - 16067

Mandatário

João António Rodrigues - 866

Representante da Lista na M.A.E.

Diogo Miguel Franco - 14208

MOÇÃO - Mobilizar para o combate à crise

1. Balanço da Concelhia 20/22

Trabalho da Concelhia: Focou-se numa dinâmica de organização e mobilização dos aderentes e ajuste da situação financeira, mudança para nova sede, estabilização da coordenação e desenvolvimento de trabalho de militância. Tivemos um representante da concelhia na Distrital de Lisboa.

Desenvolvemos um trabalho dinâmico e intenso na Campanha Autárquicas 2021 com uma lista para uma Junta de Freguesia, a apresentação atempadamente um Programa Eleitoral coerente, de propostas e de alternativa, sendo uma campanha elogiada pela imprensa e redes sociais pela sua atitude positiva, de propostas e de conhecimento das necessidades e temas locais

Participamos ativamente na recolha de assinaturas e na campanha de rua de Marisa Matias nas presidenciais, no apoio e trabalho de rua na campanha para eleições Legislativas com representantes da CCC nas listas nacionais.

Assembleia Municipal: Desde Outubro de 2020 até meados de 2021, a concelhia continuou o trabalho de apoio ao deputado municipal, mantendo um trabalho sistemático de proposta e

intervenção crítica na Assembleia Municipal, com cinco recomendações, que, embora reprovadas, se revelam hoje como posições estruturantes e na ordem do dia nomeadamente, a planificação atempada da reestruturação das freguesias; rede de transportes; direitos LGBT; proteção de arvoredo urbano e alternativas para a localização da subestação de tração em Runa. Foram ainda reprovados os votos de repúdio pela discriminação LGBT na Polónia e Hungria e criação de zona livre de discriminação em Torres Vedras e aprovados os votos de congratulação pelo 25 de abril, 1º de maio e greve climática estudantil.

Lutas e atividades: Posições públicas e iniciativas sobre Saúde Pública, falta de médicos de família e especialistas, urgências e CHO com comunicados, artigos, mural e sessão pública no Parque da Várzea.

Debates e sessões com a situação dos idosos e reformados e sindicalismo.

Presença periódica na imprensa local com dezenas artigos periodicamente publicados.

Abaixo assinado sobre rega de relvados inúteis e denúncia através de Comunicados sobre assuntos de política local como: Poupança de água e remoção de relvados inúteis; Saúde e CHO; Urgências HTV; Serviço Nacional Saúde; Subestação de Tração Elétrica de Runa; Praia Porto Novo em risco ; Trabalhadores da Promotorres; Situação dos trabalhadores migrantes com queixa para a CMTV e ACT; Agricultura intensiva, Floresta e eucaliptos; Alterações climáticas e poupança de água; Apoio à causa LGBTQIA+ também pela pintura do banco do amor.

Foram ainda feitas 3 Questões ao Governo em articulação com o Grupo Parlamentar sobre Subestação de Runa; Praia de Porto Novo e situação da saúde pública e CHO.

2. Mobilizar pela justiça social e combate à crise

Nos próximos meses, teremos tarefas difíceis, mas necessárias: A campanha pela poupança de água e remoção de relvados inúteis; a garantia do direito à saúde da população de Torres Vedras; a luta pelas carreiras dos profissionais de saúde, um novo hospital para o Oeste e a preservação da unidade atual para cuidados de proximidade.

Exigir o muito que há por fazer em matéria de transparência na governança, mobilidade e transportes públicos em todo o concelho; pela defesa dos serviços públicos e mais justiça social, no combate às desigualdades, por um concelho mais inclusivo.

Não descansamos e exigimos uma linha do Oeste que viabilize o caminho para a transição climática e o fim das explorações intensivas que destroem o ambiente e exploram os trabalhadores migrantes e racializados, num autêntico ataque aos direitos laborais no nosso concelho.

Estamos ao lado dos jovens, entregues à especulação imobiliária, sem políticas locais de fixação, apoio e habitação pública, bem como das populações de Runa quando precisam de voz para defender a sua Terra e ainda dos trabalhadores da Promotorres que lutam por trabalho com direitos.

Queremos ver em Torres Vedras a primeira marcha LGBT no caminho para a visibilidade das minorias sexuais da nossa terra.

Em todas estas lutas, o Bloco de Esquerda será a força socialista e popular que não desiste dos seus compromissos. Para isso, precisamos de pessoas mobilizadas e com vontade de contribuir e lutar por uma sociedade mais justa.

Queremos fomentar a militância dos aderentes, criando mais iniciativas para o convívio e partilha de experiências, entre todos. Além disso, consideramos fundamental aumentar a colaboração entre as estruturas locais do Bloco, como são as concelhias próximas do nosso concelho e articular melhor as nossas iniciativas com a Distrital. Esta lista propõe:

- Dar início a encontros regulares na sede local para convívio, assistir debates, atos eleitorais e outros eventos que possam ser uma oportunidade para juntar pessoas.

- As reuniões de concelhia vão manter o seu carácter aberto e participativo a todos os aderentes.
- Comunicar as iniciativas locais à distrital com maior antecedência de forma a conseguir uma melhor organização e disponibilidade de recursos físicos e humanos.
- Colaborar com as concelhias vizinhas na organização de eventos locais, convidando a sua presença e participação.
- Incentivar a participação dos aderentes locais em eventos e ações de concelhias vizinhas.

3. Construir a próxima campanha autárquica (2025)

A campanha autárquica de 2021 exigiu muito da estrutura local e sabemos que fizemos o melhor possível, embora o esforço não se tenha traduzido em resultados. O Bloco perdeu a sua representação na Assembleia Municipal e alguma visibilidade que tinha, no entanto, aprendemos muito com esta experiência e sabemos o que podemos fazer melhor. Por isso,, para conseguir resultados, precisamos de nos começar a preparar já!

Um dos principais desafios é a falta de pessoas com disponibilidade para participar. No ponto anterior, explicamos como pretendemos enfrentar este problema. Para além da falta de pessoas, é essencial estarmos constantemente no terreno e conhecermos os problemas das pessoas. Esta lista propõe:

- Reuniões regulares com associações e estruturas locais.
- Mais proximidade às delegações sindicais locais.
- Contacto constante com a população, através de:
 - Distribuições físicas de material de propaganda;
 - Concentração da rede de MUPIS no perímetro urbano, para garantir a sua colagem e maior alcance da mensagem a toda população do concelho que se desloca regularmente à cidade.
 - Manter uma presença regular e combativa nas redes sociais.
 - Manter o contacto periódico com a imprensa local.

4. Contribuir para o autofinanciamento do partido

Com os resultados eleitorais recentes, o Bloco perdeu grande parte do seu grupo parlamentar e, como consequência, do seu financiamento. Esta perda de financiamento, na ordem dos 50%, obrigou a uma reorganização das estruturas do partido. Em Torres Vedras, foi possível a manutenção de uma sede local, mudando para um espaço com uma renda mais barata e com contribuições mensais dos aderentes.

Todo o partido está a fazer um grande esforço para a consciência da necessidade de conseguirmos alcançar o auto-financiamento e aumentar a nossa independência das subvenções públicas. Esta lista propõe:

- Continuar a incentivar as contribuições mensais dos aderentes locais para a manutenção da estrutura local.
- Procurar formas para a monetização de eventos e ações locais que contribuam para a sua realização.
- Participar em eventos locais que permitam realizar atividade para angariação de fundos, nomeadamente no Carnaval de 2023 e seguintes